

## Catequese em Família – Sacramento da Penitência II

**Dinâmica:** O familiar adulto que inicia cada sessão, programada em família, para que estes passos possam ser seguidos. Faz-se uma leitura partilhada, de seguida há um momento de diálogo com a dinâmica proposta.

**Leitura: O medo de se confessar. O que confessar?** Mas... Porque tanto receio da Confissão sacramental? Há de fato, um infantilismo por parte dos fiéis perante esse Sacramento. Muitos são os motivos e creio que na história desse sacramento, dentro de um contexto maior da eclesiologia advinda do concílio de Trento, e das adversidades históricas nas sociedades modernas, temos vários elementos a considerar. Entretanto, não é o caso de fazermos uma história desse Sacramento, apenas refletir alguns elementos que nos ajude compreender a Confissão.

Partindo de um problema concreto. Qual a diferença da confissão a um padre da visita a um psicólogo/psiquiatra? De modo rápido podemos dizer que: aquilo que dizemos a um profissional da psicologia, que ajuda o seu cliente a descobrir as causas de suas neuroses, desconfortos e problemas de consciência e relações tem sua importância como tal, a partir da conscientização e da busca de soluções; porém, muitas vezes e até com ajuda de remédios, não traz aquela força e aquela paz cujas energias nos dá o impulso necessários para a verdadeira transformação. Pois, nem sempre, perante ele, somos nós mesmos e verdadeiros em essência. Já perante o padre, a confissão, acontece justamente o contrário: somos provocados por forças das circunstâncias de fé, e pelo simples fato de estarmos perante o sagrado, como se nada dele escapa e como de nós mesmos não podemos fugir, fingir ou mesmo negar-nos e negar os fatos, tomamos ‘pé’ e fazemos valer o ato sacramental. Estamos diante de Deus, de nossa consciência, diante do sagrado ou daquilo que o representa, o padre. Eis a diferença. O padre não é o sagrado e nem o mais importante nessa relação, ele constitui a ponte, o instrumento pelo qual ambos os lados (confessante e Deus) nele, tem a verbalização e a concretização da ação que está acontecendo. Da parte de Deus, o padre faz a vez da escuta, orienta; da parte do confessante, reza junto, sugere ações, para o restante do processo. Segundo muitas testemunhas, a diferença entre ambas as atividades (a do psicólogo e a do padre) é que numa, a pessoa sai com o problema encaminhado, mas não resolvido. Falou, desabafou, mas em nada mudou, há apenas pistas de possíveis resoluções, mas que em suma fica algo ainda como que, faltando; no padre, sai leve, com forças espirituais, com certezas, curado. Tem algo a mais. Eis de modo rápido o significado da confissão e de sua importância.

Mas, o que confessar? Essa é uma pergunta frequente. 70% das confissões não passam de pequenas “coisas evasivas” pelas quais as pessoas passam tempo repetindo em sucessivas confissões, justamente por não compreender o caráter da mesma; ou se por um lado, são assim, por outro, é verdade, bem poucas realmente se confessam como tal, de modo profundo e verdadeiro. Talvez isso reflita a “decadência” desse Sacramento de certo modo, na mentalidade moderna, como já fiz nota acima. O fato é que, uma confissão infantilista por motivos vários, não corresponde ao seu caráter verdadeiro, de outro modo sim, ela acontece e é válida. Mas uma confissão adulta e bem feita gera conversão, processo de conversão, e com ela, se realiza todo potencial para qual foi instituída.

Enquanto Sacramento, a Igreja a recomenda pelo menos uma vez por ano, nas festividades da Páscoa do Senhor, atualmente, mesmo este Sacramento estando passando por uma crise de sentido; digo não ele, mas toda a Sociedade, e seus valores, inclusive a Religião;

mesmo assim, e ainda assim, é ainda muito procurado e praticado. No evangelho, Jesus nos incentiva a conversão, a perdoar-nos uns aos outros mutuamente e nos diz que, o perdão do Pai, passa pelo perdoar-nos uns aos outros enquanto semelhantes.

O que se diz numa confissão? Tudo. Tudo que nos colocou num estado de quebra de aliança e desarmonia. Tudo que nos levou a praticar a confissão e a desejar a conversão. Confessar-se, é um ato de maturidade e de fé cristã.

O Sacramento assim entendido é um meio e um instrumento salutar para aprendemos a sermos pessoas melhores; a reconhecer as nossas e as capacidades dos outros; é uma nova chance de sermos “novas criaturas” em Cristo Jesus.

Como conclusão, quisermos falar do Sacramento da Confissão ou Penitência a partir das questões práticas e com fundamentação teológica mais empírica. Aqui não abordamos a história desse Sacramento, nem seus momentos altos e baixos nesse processo; muito menos ainda, outros aspectos não menos importante; não o abordamos a partir da Doutrina estabelecida nos concílios e nem no catecismo, apesar de tê-lo consultado. Entendemos que o conteúdo apresentado foi mais de ordem pastoral e catequética. Contrapomos psicologia e sacramento não como um negativo e outro positivo, mas como descritivo mediante testemunhas populares e reflexões a muito amadurecidas e cujos artigos vários autores já falaram por aí. Nossa preocupação foi tão somente lembrar a importância desse Sacramento; a maturidade de quem o pratica e deseja vivê-lo profundamente; a presença e eficácia do ato de fé, que é essencial e primordial; etc. Espero, te esclarecido e ajudado sobretudo aos meus interlocutores e internautas.<sup>1</sup>

#### **Dinâmica- Para refletir:**

1. Qual é o medo que tenho para me confessar?
2. Quais são as graças e dons que recebemos pelo Sacramento da Confissão?
3. Que consequências têm para a minha vida viver bem este Sacramento?

**Oração:** Meu Deus, porque sois infinitamente bom,  
e eu Vos amo de todo o meu coração,  
pesa-me ter-Vos ofendido,  
e, com o auxílio da Vossa divina graça,  
proponho firmemente emendar-me  
e nunca mais Vos tornar a ofender.  
Peço e espero o perdão das minhas culpas  
pela Vossa Infinita Misericórdia.  
Amém.

Pai Nosso...

---

<sup>1</sup> Cf. <https://bibliaecatequese.com/confissao/>